

Simulação clínica virtual na educação em enfermagem: estudo randomizado controlado

Ana Ribeiro¹, Paulo Machado¹, José Luís Ramos¹, Patrício Costa², José Padilha¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; ²Escola de Medicina da Universidade do Minho

Contacto de e-mail: ana@esenf.pt

Introdução & objetivos: A simulação clínica virtual é uma tecnologia inovadora que viabiliza novas e complementares abordagens pedagógicas no domínio da simulação. Contudo existe pouca evidência sobre a sua efetividade. Objetivo: Avaliar a efetividade da simulação clínica virtual na perceção e satisfação com a aprendizagem, na perceção da autoeficácia, e no conhecimento.

Método: Estudo experimental randomizado controlado. Utilizamos uma amostra probabilística aleatória simples de estudantes voluntários do segundo ano da licenciatura de enfermagem.

Ao grupo de intervenção foi disponibilizada uma aula de prática laboratorial no domínio do processo respiratório com recurso à simulação clínica virtual. Ao grupo de controlo foi disponibilizada uma aula de prática laboratorial com os mesmos objetivos e duração, mas com recurso às estratégias em uso no curso de licenciatura de enfermagem.

Avaliamos a perceção da aprendizagem dos estudantes de enfermagem (Kuznar, K. 2007), a Satisfação dos estudantes com a prática simulada (Roy et al. 2013) (versões Portuguesas, Duarte, 2015), a Autoeficácia dos estudantes de enfermagem relacionada com a prática simulada (Nunes et al. 1999); e o conhecimento.

Resultados: Participaram 47 estudantes com uma idade média 19.9 anos ($SD \pm 1.99$), 91.5% eram do sexo feminino (23 no grupo de controlo e 24 no grupo de intervenção).

Encontramos diferenças estatisticamente significativas na avaliação do conhecimento $t(45) = 3,053$, $p = 0,004$, $d = 0,891$, na perceção da aprendizagem $t(43) = 4,415$, $p < 0,001$, $d = 1,316$ e na satisfação $t(27,9) = -4,348$, $p < 0,001$, $d = 1,289$. Os estudantes do grupo experimental apresentam valores significativamente mais altos do que os do grupo de controlo e os valores e d de Cohen atestam o efeito de magnitude elevada do grupo de pertença. No que concerne à Perceção da autoeficácia não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos $t(45) = -0,935$, $p = 0,355$, $d = 0,273$.

Conclusão: A simulação clínica virtual revela ser uma estratégia pedagógica com melhores resul-

tados na satisfação dos estudantes com a aprendizagem, na percepção da aprendizagem e na retenção do conhecimento em comparação com as estratégias em uso no ensino de enfermagem.

Palavras chave: *Clinical reasoning education; Nursing education; Clinical simulation; Virtual simulation.*

Referências bibliográficas:

BANDURA, A. - Social foundations of thought and action: A social cognitive theory. Englewood Cliff, NJ: Prentice-Hall, 1986, p. 391.

Duarte, H.M (2015). Percepção de aprendizagem, satisfação e autoeficácia dos estudantes de enfermagem sobre a simulação de alta-fidelidade. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde de Leiria para a obtenção do grau de mestre em enfermagem à pessoa em situação crítica. Leiria, 2015.

Kuznar, K. (2007). Associate Degree Nursing Students' Perceptions of Learning Using a High-fidelity Human Patient Simulator. *Teaching and Learning in Nursing*, 2, 46-52.

Nunes, R., Schwarzer, R., & Jerusalém, M. (1999). Escala de Autoeficácia Geral Percecionada. In: *Health Psychology*. Alemanha: Universidade de Berlim.

Roh, Y., Lee, W., Chung, H. & Park, Y. (2013). The Effects of Simulation-based Resuscitation Training on Nurses' Self-efficacy and Satisfaction. *Nurse Education Today*, 33, 123-128.